

N. 11/5/82

U.E.M. dará às empresas os quadros de que carecem

— Fernando Jorge Cardoso ao "Notícias"

por E. Zucule

«Os resultados do primeiro curso de formação de gestores de empresas permitiram-nos ver até que ponto a Universidade Eduardo Mondlane pode responder às necessidades das empresas em quadros qualificados e capazes, a partir dos próprios trabalhadores com o mínimo de sexta classe» — disse à nossa Reportagem o director da Faculdade de Economia, Fernando Jorge Cardoso, ao analisar o que foi o primeiro curso de gestores.

Aquele responsável acrescentou que a experiência do primeiro curso de gestores de empresas permitiu não só planificar a actividade curricular do segundo, como igualmente provou que a Faculdade de Economia pode dirigir o curso, tendo em conta dois pontos distintos: o primeiro apontado para a formação profissional do trabalhador e o segundo virado para a formação académica dos mesmos.

Especificando cada um destes pontos, o director da Faculdade de Economia afirmou que, conjugando o trabalho prático, é possível formar operários com nível de 6.ª classe para dirigir uma empresa. Ao mesmo tempo que tecnicamente se prepara o trabalhador para gerir um determinado

sector, neste caso empresas, dá-se-lhe uma formação académica que o possibilita não só atingir níveis de pré-graduação como também prosseguir para o bacharelato ou licenciatura.

Aquele responsável que é ao mesmo tempo docente dos cursos de gestão, afirmou que apesar de dificuldades de vária ordem que rodearam o curso que constituiria a primeira experiência da Faculdade de Economia, foi possível, em apenas dois anos e meio, graduar com nível pré-universitário um razoável número de trabalhadores.

Ainda este ano outra parte dos alunos-trabalhadores do primeiro curso deverá atingir o nível pré-universitário — disse Fernando Cardoso,

acrescentando que a formação destes trabalhadores pode não ser por dois anos e meio consecutivos, podendo haver interrupções, sempre que determinadas circunstâncias o exijam.

SEGUNDO CURSO MELHOR PROGRAMADO

Referindo-se às experiências que os docentes do primeiro curso de gestores naquela Faculdade tiveram, Fernando Cardoso disse que «o segundo está melhor programado e planificado do que o primeiro. Não quero dizer que o anterior não tenha sido bem concebido, mas sim que no primeiro houve aspectos que não foram observados porque só a prática o poderia mostrar».

«Não tínhamos ainda nenhuma experiência sobre este tipo de cursos e mesmo da formação em si, para trabalhadores com nível escolar tão baixo. É muito natural que pormenores de carácter prático nos escapassem» — adiantou, apontando que para o segundo houve todo o cuidado de ter em conta diversos factores, mesmo no que respeita aos próprios alunos, a sua proveniência, o seu nível escolar real a data em que pela última vez estiveram a estudar. «O conhecimento de tudo isto permite-nos planificar a actividade curricular conveniente ao bom e melhor aproveitamento de todos — disse.

«Devido à sua fraca preparação no ensino primário e secundário alguns não puderam simplesmente acompanhar as aulas, apesar do imenso esforço que o corpo docente desenvolvia e mesmo os alunos mais avançados sobre os mais atrasados» — adiantou.